



Escola de Sapateiros

JULHO 2024

15
anos



Uma história que inicia com um grupo de empreendedores

Escola de Sapateiros de Três Coroas completa 15 anos de história

gas de Souza, Juliano Mapelli e Rafael Blauth.

Para começar a contar a história da Escola de Sapateiros de Três Coroas, que está completando 15 anos, é necessário voltar a outubro de 2008. Naquele momento, durante um treinamento do Empretec – principal programa de formação de empreendedores do mundo, um seminário intensivo criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), promovido em 40 países e exclusivo do Sebrae no Brasil –, em Três Coroas/RS, se levantou a necessidade da cidade contar com uma escola de capacitação. A partir dali, a Escola de Sapateiros se tornava realidade com a mobilização de um grupo de profissionais empreendedores (que hoje é conhecido como Grupo Gestor, composto por profissionais experientes da indústria de calçados, como gerentes e diretores, que auxiliam no aprimoramento e no desenvolvimento de novos cursos da escola). O primeiro Grupo Gestor era formado por Cícero Sthal, Eberti Bernardi, Ginésio Roennau, Hilário Behling, João Batista Var-

gas de Souza, Juliano Mapelli e Rafael Blauth. Antes do começo propriamente da Escola de Sapateiros de Três Coroas foi realizada uma consulta com profissionais do setor calçadista para verificar a real necessidade da iniciativa na cidade. A pesquisa ouviu empresários e funcionários das fábricas de calçados. O levantamento apontou que 100% dos gestores e mais de 95% dos colaboradores consultados aprovavam a criação do projeto.

A partir da aprovação dos profissionais do setor calçadista, o projeto da Escola de Sapateiros de Três Coroas começava a ser montado. “Queríamos detalhar todo plano de ação, buscando resgatar a essência do profissional sapateiro, este tendo ensinamentos práticos de todos os processos produtivos dentro da visão das indústrias calçadistas locais”, conta o integrante remanescente do primeiro Grupo Gestor e executivo comercial do Sindicato da Indústria de Calçados Componentes para Calçados de Três Coroas (SICTC), Juliano Mapelli.

Cronologia

Em 3 de fevereiro de 2009 era assinado o termo de cooperação para a realização da Escola de Sapateiros de Três Coroas entre o SICTC, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Componentes para Calçados e Vestuário de Três Coroas (SindiSapateiros) e a Prefeitura de Três Coroas. Em 31 de março de 2009, o projeto era apresentado às Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) e que, a partir de então, passou a certificar os alunos. A oficialização das parcerias com fornecedores de máquinas e equipamentos ocorreu em 27 de maio de 2009. Em 21 de julho de 2009, a escola era oficialmente inaugurada com o início da primeira turma do Curso de Sapateiro.



Escola foi oficialmente inaugurada em 21 de julho de 2009

Objetivos essenciais

Durante a montagem do projeto, o Grupo Gestor também levou em consideração alguns objetivos definidos como essenciais para o sucesso da escola: a busca da qualificação e valorização dos colaboradores, melhorar a qualidade dos calçados produzidos em Três Coroas, disseminar a consciência ambiental, unir as entidades em torno dos mesmos ideais e tornar a escola como padrão no ensino para as indústrias calçadistas.

Mapelli explica que, na execução do projeto, também se buscou fortalecer as parcerias, sendo que cada uma das entidades realizadoras do projeto se comprometeu com uma parte da iniciativa. “Além disso, também fizemos parcerias com fornecedores de máquinas, equipamentos e matérias-primas, para viabilizar a implantação do projeto”, pontua.

Entrevista/ JULIANO MAPELLI

Ao lado de Cícero Sthal e de João Batista Vargas de Souza (atual presidente do SICTC), Juliano Mapelli é um dos três remanescentes do primeiro Grupo Gestor da Escola de Sapateiros de Três Coroas.



Qual a importância social, econômica e histórica da Escola de Sapateiros na sua visão?

No social, a escola é uma maneira de contribuirmos qualificando a mão de obra, inserindo as pessoas no mercado de trabalho, como uma forma também de melhorar a renda. Tem a questão do aprendiz, que possibilita o primeiro

emprego. Entre as ações sociais destaque para a iniciativa que forneceu tênis para a Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), em parceria com a Bloomp. Era uma produção exclusiva de calçados de acordo com a numeração necessária.

A parte econômica, acredito que seja uma das principais, que é a de realmente podermos ter uma mão de obra qualificada, que vai resultar em um produto melhor, com mais valor agregado. Isso fomenta as indústrias, a arrecadação (de ICMS) para o município e melhora, sem dúvida, a questão salarial e de qualidade de vida para o funcionário.

A questão histórica é outro ponto importante. Trabalhamos no sentido de valorizar e, principalmente, resgatar aquele antigo sapateiro, que trabalha de forma artesanal, que conhece todos os processos. Para que a gente nunca perca essa essência do sapateiro.

Como você observa o desenvolvimento da escola e toda a evolução que ela teve ao longo destes 15 anos?

Com certeza nestes 15 anos a escola se desenvolveu bastante. Sempre tivemos um cuidado para manter o curso atualizado, e

com isso, mantendo-o atrativo. Sabemos que é uma dificuldade esta questão de atrair o pessoal para treinamento. Enfrentamos muito isso no setor calçadista. Com certeza a evolução da escola, ela é importante neste ponto também. Então, manter o curso atualizado, utilizando maquinário de primeira, para que a realidade que os alunos vissem dentro do curso fosse a mesma que eles vão encontrar ou que encontram dentro das empresas.

Qual é o momento, patamar que a escola vive agora em seus 15 anos? Em que nível ela se encontra? Em nível de perspectiva, de futuro, o que você projeta para a escola?

Percebo que a escola está em um momento de maturidade. Um projeto realmente consolidado. Por outro lado, é um momento de desafio, porque o próprio setor calçadista como um todo enfrenta esta dificuldade de captação da mão de obra. Com a mão de obra se voltando para outros setores da economia. Então, isso é desafiador para o setor e, conseqüentemente, é desafiador para a escola. A gente trabalha e oferece treinamentos que tragam esta atratividade para o pessoal fazer parte e que se mantenha

o interesse nestes treinamentos. Inclusive, até neste sentido, a gente fez, ao longo do ano passado, um trabalho de reestruturação física da escola, trazendo-a para um ambiente mais pedagógico, proporcionando bem-estar para os alunos. Mas, volto a salientar que um dos desafios que o setor calçadista tem é o de atrair e manter a mão de obra dentro do setor, frente às outras atividades econômicas.

Pela escola ser um projeto pioneiro, como você vê ela servindo de modelo para outras iniciativas do gênero?

É um projeto que nos orgulha muito. Alavancamos muitos outros movimentos semelhantes ao nosso, ao longo destes anos, a nível Brasil. Lembro que tivemos o pessoal do Sindinova (Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Calçados de Nova Serrana/MG), que nos propôs fazer a instalação de uma escola semelhante à nossa lá em Minas Gerais. Sapiroanga/RS tem um projeto parecido com o nosso. Eles vieram nos visitar, conhecer a escola. A própria Universidade Feevale, que tinha alguns treinamentos na área do setor calçadista, sempre trocou bastante informação com a gente.

Sicredi | **Pioneira** desde 1902 apresenta:

Fimec 2025

48ª FEIRA INTERNACIONAL DE COUROS, PRODUTOS QUÍMICOS, COMPONENTES, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA CALÇADOS E CURTUMES.

A ÚNICA FEIRA QUE TEM TUDO PARA O MERCADO COUREIRO-CALÇADISTA.

Onde sustentabilidade, negócios e relacionamento se encontram.



18 A 20
DE MARÇO
DE 2025

13H ÀS 20H

NA **FENAC** EM
NOVO HAMBURGO/RS

[f](#) [i](#) /feirafimec www.fimec.com.br



PATROCÍNIO:



APOIO:



ABQTC • ACI-NH/CB/EV • AICSUL • IBTEC

APOIO INSTITUCIONAL:



REALIZAÇÃO:



Feira profissional. Proibida a entrada de menores de 14 anos.



2009

Em julho a escola é inaugurada e inicia a primeira turma do Curso de Sapateiro

2010

Após a realização da turma piloto em 2009, a escola inicia duas novas turmas



2019

– Inicia o Projeto “Pés no Futuro”, que apresenta aos alunos das escolas de Três Coroas as oportunidades do setor calçadista, ligadas à inovação, tecnologia e incentivando a busca pelo conhecimento



2021

– Adequação dos Maquinários às NRs vigentes



2022

– Ocorre a realização de cursos modulados de costura e montagem

15 anos de história

Quinze anos separam o início das atividades da Escola de Sapateiros de Três Coroas aos dias atuais, com sua evolução e oferta de cursos. Quando a proposta foi lançada não se tinha a medida de quantas pessoas seriam impactadas, muito menos o quanto seria significativa para a economia da cidade. Desde então foram feitas melhorias, pessoas foram agregadas e cursos marcaram passado, presente e futuro, em um contínuo desejo de crescimento e promoção de oportunidades para quem deseja adentrar ou se desenvolver no setor calçadista.



2018

– A partir da implementação da banca em 2017, foi entregue na formatura em 2018 a premiação para as três sapateiras destaques

2017

– O Grupo Gestor altera o Curso de Sapateiro para uma turma por semestre, cinco meses de curso e três aulas por semana, resultando no final do ano na melhora no índice de frequência dos alunos. Em julho ocorre a primeira banca de avaliação da qualidade dos produtos confeccionados na Escola





2011 – Inicia o programa de aprendizagem com o Curso Confeccionador de Calçados – Trabalhador Aprendiz



2012 – As empresas parceiras se reúnem para a apresentação dos resultados alcançados pela escola nos três primeiros anos de atividades



2023
– É criado o curso de CAD Módulo 2



2024
– Feita a remodelagem do ambiente da Escola de Sapateiros



2013 – A Escola de Sapateiros atinge a marca histórica de 250 alunos formados



2014 – Em setembro é realizada a segunda formatura do curso de Trabalhador Aprendiz na Confeção de Calçados, projeto desenvolvido em parceria com o Senai, quando mais 68 alunos entre 16 e 18 anos concluíram o curso, totalizando 160 formados somente neste programa



2016 Escola de Sapateiros chega ao número de 500 formados



2015 – Em agosto é lançado o Curso de Modelagem



Futuro

Em relação às perspectivas para a escola a partir dos seus 15 anos ininterruptos de atividades, Souza comenta que essas projeções passam necessariamente pela palavra adaptação. “Um dos segredos da escola, ao longo desta uma década e meia, foi sempre se adaptar. Vai lá, faz a pesquisa de mercado, entende a demanda e se adapta”, justifica. Ao mesmo tempo, ele também conta que outra palavra-chave da iniciativa é a provocação. “Sempre houve esta provocação de como a escola pode melhorar e de que forma ela pode contribuir, ainda mais, para a sociedade e para a região”, considera.

Presidente do SICTC é remanescente do primeiro Grupo Gestor da escola

Responsabilidade e muito orgulho pela Escola de Sapateiros

João Batista Vargas de Souza, atual presidente do Sindicato da Indústria de Calçados Componentes para Calçados de Três Coroas (SICTC), é um dos três remanescentes do primeiro Grupo Gestor da Escola de Sapateiros de Três Coroas. O empresário, que também dirige a fabricante calçadista Mulher Sofisticada, fala com orgulho sobre a criação da escola lá em 2008. “Fui um dos fundadores da Escola de Sapateiros, então tenho um carinho a mais pelo projeto. A escola tem um sentimento de equipe, de cooperação, de ensinar e de aprender”, comenta o dirigente.

Como sapateiro e empresário que é, Souza reforça que a Escola de Sapateiros trouxe aprendizado para ele também. “Sempre quando se sai da linha de produção e vai se fazer um estudo, tu agrega. Tenho de forma muito clara para mim que a escola é a nossa faculdade do calçado”, aponta.

Desenvolvimento profissional

Na visão do empresário, a escola tem papel fundamental no desenvolvimento profissional dos trabalhadores que atuam na indústria calçadista de Três Coroas. “Todos os alunos que passaram pela escola acabaram tendo um comportamento técnico diferente dentro das empresas em que eles atuam. Fato é que todo o egresso do projeto sai com uma bagagem muito boa”, afirma Souza.

Consolidação

A consolidação do projeto da Escola de Sapateiros de Três Coroas está, no ponto de vista do dirigente, associada a uma parceria inédita no setor calçadista brasileiro: a união de um sindicato patronal (SICTC) e dos trabalhadores (SindiSapateiros). “Quando formamos o Grupo Gestor, lá em 2008, tivemos a hombridade de sentar com o sindicato dos trabalhadores, para verificar qual era a ideia e a demanda deles também”, comenta. Ele acrescenta que “as diferenças existem”, mas que há também “interesses comuns”, que no caso da escola “é ensinar”.



Na visão do presidente do SICTC, a escola já é um projeto consolidado



EDU MÁQUINAS

Nossa gratidão à Escola de Sapateiros de Três Coroas por esses 15 anos de parceria e, também, aos fabricantes que nos inspiram a fazer cada vez melhor.

Parabéns!

Toda linha de máquinas para fabricação de calçados.

+55 51 3545-8200 | +55 51 99878-2911 | www.edumaquinas.com.br | Igrejinha – RS – Brasil

@edumaquinas

Um caso de amor e de sucesso da Escola de Sapateiros de Três Coroas

Entrevista com o presidente do SICTC, João Batista Vargas de Souza

Por ter feito parte do primeiro Grupo Gestor da Escola de Sapateiros de Três Coroas, lá em 2008, o empresário João Batista Vargas de Souza, e sapateiro com orgulho, conta que conserva um grande amor pela iniciativa. “Sempre fui apaixonado por aprender e ensinar. Então, posso dizer que a Escola de Sapateiros é algo que se tornou muito prazeroso para mim. Fico muito orgulhoso por todo o trabalho que segue sendo feito”.



O que a Escola de Sapateiros representa para você?

Posso dizer que, acima de tudo, a escola é algo prazeroso para mim. Com certeza, as fábricas de calçados de Três Coroas, que têm ou tiveram alunos formados pelo projeto, melhoraram o nível de qualidade dos seus produtos.

Sendo um integrante do primeiro Grupo Gestor da Escola de Sapateiros, imaginava que ela alcançaria o êxito e a dimensão que ela alcançou atualmente?

Com certeza tínhamos dimensão do êxito que a escola alcançaria, mas não imaginávamos que seria algo por tanto tempo. Conseguimos juntar entidades, instituições, para fazer e tornar esse processo duradouro. Até chegar ao jeito que é hoje.

A Escola de Sapateiros te surpreende?

Certamente. Principalmente por, cada

vez mais, ela agregar mais cursos. Para nós do Grupo Gestor ela é prazerosa mesmo. É uma criança grande, que vai ficando cada vez maior e trazendo resultados.

De certa forma, então, o sucesso do projeto passa por essa parceria inédita do SICTC e do SindiSapateiros? Como nasceu essa união?

Isso é fato. É importante que se diga que o empresário sem trabalhador não é empresário e vice-versa. Lá no começo do projeto tiveram algumas pessoas que fizeram a diferença ao unir as duas partes. Desde o início verificamos que tínhamos interesses comuns e na prática não é diferente. Às vezes se prega que é patrão para cá e funcionário para lá. Mas, é preciso estar todo mundo junto. E a gente tem esta felicidade de ter este grupo unido. Tomara que se perpetue. É só manter, todo mundo ganha com isso.

Tínhamos dimensão do êxito que a escola alcançaria, mas não imaginávamos que seria algo por tanto tempo.

A Escola de Sapateiros de Três Coroas é uma criança grande, que vai ficando cada vez maior e trazendo resultados.

Bebecê e Escola de Sapateiros - 15 anos de parceria.

A Bebecê faz parte do projeto Escola de Sapateiros desde a sua criação, em 2009, pois entende a importância de profissionais qualificados para este mercado, que é fundamental para a economia da região. A escola ensina aos alunos mais do que a técnica de produzir calçados, mas também o valor do trabalho, a importância do aprendizado e o aperfeiçoamento deste ofício. “Os alunos aprendem não só habilidades práticas, como cortar, costurar e montar, mas também desenvolvem uma apreciação pela precisão, paciência e criatividade necessárias para produzir calçados.” – Destaca Gislaíne, gerente de Pessoas e Cultura da empresa.

Além disso, o curso contribui para o desenvolvimento da carreira profissional dos colaboradores formados, para Jonathan que trabalha há 7 anos na empresa, “é de extrema importância essa parceria, possibilitando o desenvolvimento de forma acessível e a vivência na prática”. O curso já formou diversos funcionários da empresa ao longo desses anos e essa parceria só tem agregado as indústrias que vem apoiando o projeto, pois ele é um facilitador no desenvolvimento da profissão calçadista.

bebecê

Surpreendente a cada passo.



Conheça os cursos oferecidos pela Escola de Sapateiros

Projeto está aberto às demandas de mercado e, até mesmo, às pontuais

Desde 2009, quando iniciou suas atividades, a Escola de Sapateiros de Três Coroas opera com o Curso de Sapateiro. Em 2015, implementou o Curso de Modelagem, módulo I, II e CAD. Ofereceu também alguns cursos de Costura e Montagem, além do Jovem Aprendiz com Confeccionador de Calçados e Operador de processos Logísticos Industriais. No ano passado, a escola remodelou o curso de CAD, que agora conta com módulo I e II. “A escola está sempre aberta às demandas, sejam elas de empresas, de mercado ou até mesmo pontuais”, frisa o executivo administrativo do Sindicato da Indústria de Calçados Componentes pa-

ra Calçados de Três Coroas (SICTC) e integrante do Grupo Gestor da escola, Lucas Henrique Kern.

Ele explica que, além das demandas trazidas nas avaliações dos cursos, a “vivência dos nossos instrutores dentro de indústrias calçadistas é fundamental para que os conteúdos estejam sempre atualizados e adequados com a realidade”.

Na parte estrutural, todo o maquinário foi adequado conforme as Normas Reguladoras vigentes (conhecidas no Brasil como NRs, elas regulamentam e fornecem orientações sobre procedimentos obrigatórios relacionados à segurança e saúde do trabalhador. Essas normas são citadas no Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho). “O que torna o aprendizado condizente com as realidades das indústrias.”



Curso de Sapateiro

Carga horária: 200 horas/aula

Conteúdo: introdução a componentes do calçado; história do calçado; corte; chanfração; preparação; costura; pré-fabricado; montagem; acabamento; anatomia e conforto; segurança no trabalho; meio ambiente; relações interpessoais; fundamentos da organização industrial; visitas técnicas e palestras.

Professores: Jeferson Luís Martins, Tatiani Carvalho da Silva e Marcelo Gabriel Sparremberger



Curso de Modelagem Técnica – CAD Módulo I

Carga horária: 42 horas/aula

Conteúdo: introdução ao software; uso de ferramentas; criação; desenhos; ajustes; escalas; destaques de modelo; vetorização; modelagem; modelo completo.

Professor: Diego Mathias Horn



Curso de Modelagem Técnica Módulo I

Carga horária: 90 horas/aula

Conteúdo: apresentação; palestras; ponto francês, inglês e americano; identificação de modelos; confecção corpo de forma; destaque palmilha; determinação das linhas; desenho criativo; desenho de forma; confecção do corpo médio; destaque de modelos; visitas técnicas; modelagem de componentes; fabricação de modelos.

Professor: Luís Augusto Kempf



Curso de Modelagem Técnica – CAD Módulo II

Carga horária: 36 horas/aula

Conteúdo: revisão conteúdo nível I; destaques de modelo; parâmetros e medição de formas; escalas de pré; ajuste de escala em progressão; escalas e esqueletos; coordenação de encaixes.

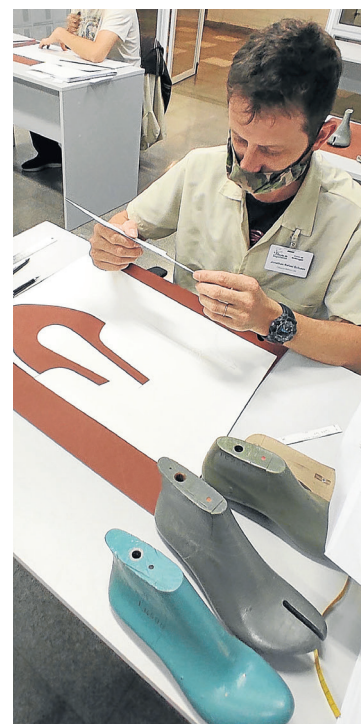
Professor: Diego Mathias Horn

Curso Jovem Aprendiz - Em parceria com o Senai Confeccionador de Calçados Operador de processos Logísticos Industriais

Carga Horária: 800 horas/aula

Conteúdo: O programa de aprendizagem do Senai é uma porta para o mundo do trabalho, qualificando e incentivando novos talentos a seguirem uma jornada de sucesso profissional. Os aprendizes têm a oportunidade de vivenciar o dia a dia da indústria, aplicando o que aprenderam em um ambiente real de trabalho, desenvolvendo habilidades práticas e ganhando experiência valiosa.

Professores: Grasiela Strey e Juliano Antônio de Leis



Curso de Modelagem Técnica Módulo II

Carga horária: 81 horas/aula

Conteúdo: revisão conteúdo nível I; escala; modelagem de componentes; construção e modelagem de botas; mocassim tubular e semi-tubular; modelagem de tênis; sistema string e ensacado (overlock).

Professor: Luís Augusto Kempf

Desde 2009, a Escola de Sapateiros de Três Coroas já formou

56

turmas, totalizando

978

novos profissionais

O que representa aproximadamente

25%

do total de empregados das 60 empresas associadas ao Sindicato da Indústria de Calçados, Componentes para Calçados de Três Coroas (SICTC)

A Escola de Sapateiros

em números

Em 2024, a Escola de Sapateiros conta com

133

alunos em atividade nos seus cursos



ANO	SAPATEIRO	MODELAGEM+CAD	APRENDIZ
2023	10	31	11
2022	12	14	0
2021	9	6	76
2020	Pandemia	Pandemia	Pandemia
2019	41	18	59
2018	34	13	28
2017	37	18	39
2016	35	0	47
2015	35	0	64
2014	24	0	68
2013	34	0	92
2012	41	0	0
2011	35	0	0
2010	35	0	0
2009	12	0	0

A previsão é chegar a

1000

profissionais formados nestes 15 anos

COMELZ BRASIL

A Comelz do Brasil parabeniza a Escola de Sapateiros de Três Coroas por seus 15 ANOS de dedicação à comunidade através da valorização, capacitação e especialização de aprendizes e profissionais para o setor calçadista. Também parabenizamos as entidades públicas e privadas que fazem parte do projeto e que juntas abraçaram a causa e o tornaram viável e eficaz.

É uma honra para nós fazermos parte desta história!



CALIGOLA 4





O legado que fica após 15 anos de evolução e aprendizado

Ex-alunos atestam a eficiência do curso e o compromisso da escola com o setor

Dedicada à formação e capacitação de profissionais no setor calçadista, a Escola de Sapateiros já profissionalizou 978 alunos em 56 turmas, garantindo a continuidade e a qualidade da produção artesanal e industrial de calçados em Três Coroas. Desde então, a instituição vem desempenhando um papel crucial na economia local, oferecendo oportunidades de desenvolvimento tanto para novos talentos quanto para aqueles que já trabalham na área.

A atuação da Escola de Sapateiros vai além da capacitação técnica. Ela promove o desenvolvimento social ao in-

serir profissionais qualificados no mercado de trabalho, elevando a autoestima da comunidade e fortalecendo a economia municipal.

Com uma trajetória de 15 anos, a Escola de Sapateiros olha para o futuro com a missão de continuar promovendo a qualificação e a inovação no setor calçadista. A comemoração desses 15 anos é, portanto, uma celebração do sucesso coletivo de uma comunidade que, unida, trabalha para garantir um futuro próspero e sustentável para todos. Atualmente, a escola conta com 133 alunos inscritos nos cursos.

Em busca contínua pelo desenvolvimento profissional

Industriário na Calçados Bebecê (Três Coroas/RS) e com uma carreira iniciada aos 16 anos na área calçadista, Jonathan Rafael Schutze tem experiência em diversas etapas do processo produtivo, desde a montagem de palmilhas até o desenvolvimento completo de calçados. Recentemente, tem se dedicado à modelagem e à preparação prévia. “Cuido da pré-modelagem, todo o sistema de forração, de palmilha e salto. Mas, vou voltar ao meu antigo setor de cortar na máquina, cortar timbó, gabarito de preparação e de palito”, explica.

A busca pela formação adicional foi impulsionada pelo desejo de aprender mais, melhorar suas habilidades e alcançar progresso profissional. Para isso, Schutze investiu nos cursos de Sapateiro, Modelagem módulo 1 e 2, e CAD 1 e CAD 2. “Para trabalhar na área de modelagem eu teria que ter pelo menos o módulo 1. Fiz e tive vontade de fazer os outros para aperfeiçoar melhor a minha visão de sapato. Fiz todos os cursos que tinha ao meu alcance, e foram ótimos, os professores são excelentes, explicam detalhadamente e estão sempre dispostos a mostrar o processo correto”, relata. “Sempre tento buscar o melhor, aprender o jeito correto de fazer e até melhorar minha situação financeira. Assim posso me aprimorar e subir de cargo.”



Uma jornada de experiências, capacitação e crescimento

Gerente de desenvolvimento na Cia Perfeita (Três Coroas/RS), Gustavo Augusto Rissi encontrou na Escola de Sapateiros uma oportunidade para aperfeiçoar o desenvolvimento e a produção em sua empresa. Para conhecer mais do setor calçadista, Rissi fez os cursos de modelagem técnica 1 e 2 e CAD. “Os cursos foram essenciais para preencher lacunas na minha formação prática, que é contábil e financeira. A teoria me proporcionou uma base sólida para entender melhor os processos e resolver problemas de forma mais eficaz no dia a dia”, destaca.

Rissi viu a necessidade de complementar sua experiência prática com uma base teórica robusta. “A prática é muito importante, mas a teoria traz muito mais bagagem para conseguir no dia a dia fazer com que a prática seja melhor. A base teórica aliada à prática funciona muito bem e ajuda a complementar como profissional”, explica. A Escola de Sapateiros aprimorou suas habilidades, mas também expandiu suas perspectivas profissionais, estabelecendo uma rede de contatos e colaboração contínua entre colegas e professores. “Além do conhecimento in loco, temos também uma base para trocar ideias e fazer que as coisas evoluam. Isso não só melhora produtos e processos, mas também fortalece o setor como um todo”, avalia.



“Os professores são excelentes e estão sempre dispostos a mostrar o processo correto.”

“A base teórica aliada à prática funciona muito bem e ajuda a complementar como profissional.”

Parabéns Escola de Sapateiros!

Temos muito orgulho de fazer parte dessa história que está há 15 anos promovendo inspiração aos profissionais e ao mercado sapateiro.

Qleve
COMFORT

O conforto e a leveza que seus pés merecem
Embalife@embalife.com.br



Da terceira geração de uma família de sapateiros

Diego Mathias Horn, literalmente, traz a indústria de calçados em seu DNA. Praticamente toda a sua família é formada por sapateiros, em uma tradição herdada de seus avós. Ou seja, ele é da terceira geração sapateira da família. Com sete anos de idade, Horn já ajudava a colocar bi elástico em fivelinhas de calçados. Aos dez anos, de bicicleta, ajudava a levar serviços dos ateliês.

Horn ingressou na Escola de Sapateiros em 2009, na primeira turma do Curso de Sapateiro. Na sequência também passou pelo Curso de Modelagem Técnica e CAD. “Fiz todos os cursos para buscar o aperfeiçoamento profissional”, comenta.



Horn classifica a experiência na Escola de Sapateiros como “extraordinária”. “Me ajudou muito como pessoa e como profissional. Hoje, como instrutor de CAD na escola, colhi o fruto que foi plantado neste projeto há muito tempo. Então, plantei nesta escola, cresci nesta escola e, hoje, ela tem muita influência na minha vida pessoal e profissional”, descreve.

O profissional trabalha há 11 anos na Calçados Variettá. Ele exerce a função de modelista técnico, CAD e de pré-fabricado. Toda a área de modelagem da calçadista está sob sua responsabilidade.

“Minha experiência na Escola de Sapateiros foi extraordinária. Me ajudou muito em todos os sentidos.”

Capacitação para entendimento e melhoria na profissão

Fotógrafo e editor de imagens na Bebecê Calçados (Três Coroas/RS) no setor de modelagem, Emerson Cristiano de Fraga viu a necessidade de buscar uma formação complementar para compreender de forma mais concreta alguns processos relacionados à indústria calçadista.

Com o intuito de se aprimorar profissionalmente, fez os cursos de Sapateiro, Modelagem módulo 1 e 2, Modelagem CAD módulo 1 na Escola de Sapateiros. Segundo Fraga, os cursos transformaram sua abordagem profissional. “Minha motivação maior foi conhecer as etapas do desenvolvimento de um calçado, visto que eu não tinha conhecimento do processo produtivo para compreender o que deveria analisar no sapato para fazer uma boa foto”, explica.



Mesmo não tendo nenhum conhecimento e experiência na linha de produção, Fraga destaca que os cursos foram fundamentais em seu currículo, proporcionando um conhecimento enriquecedor, refletindo na sua forma de trabalho e até mesmo para entender melhor sua profissão. “Os cursos de modelagem me ajudaram a compreender alguns requisitos técnicos para que um sapato seja viável de ser produzido. Ele precisa ser confortável, possível de ser produzido e economicamente viável”, aponta.

“Minha motivação maior foi compreender as etapas do desenvolvimento de um calçado.”

Escola como forma de investir na ampliação do conhecimento

Jesse Deecken começou a trabalhar no setor calçadista, ainda na adolescência, aos 14 anos de idade, em um atelier de pré-fabricado. Em 2003, com 17 anos, ingressou na Calçados Bebecê, na área de engenharia de produto. Oito anos depois foi promovido ao cargo de gerente de desenvolvimento da calçadista, função que exerce até os dias de hoje.

O ingresso de Deecken na Escola de Sapateiros de Três Coroas ocorreu no ano de 2012, no Curso de Sapateiro, em um momento em que também cursava o ensino superior. Ele comenta que a entrada foi uma “forma de investir em conhecimento”.



“Sempre busquei conciliar teoria com a prática, na época estava fazendo faculdade de engenharia e sentia que precisava ampliar meus conhecimentos na fabricação de calçados para complementar a teoria”, comenta.

O gerente de desenvolvimento da Bebecê destaca o papel fundamental que a Escola de Sapateiros de Três Coroas tem em sua trajetória profissional. “Cabe enfatizar que o Curso de Sapateiro explora todas as atividades da indústria calçadista, tanto na fabricação propriamente do produto, como nas visitas técnicas a fornecedores, para conhecer também o processo de produção de componentes”, observa.

“O Curso de Sapateiro me permitiu adquirir amplo conhecimento do processo produtivo do calçado.”

Incentivo para ingressar no setor calçadista veio dos pais

A indústria calçadista faz parte da história da família de Lucas Brocker. Inclusive, o incentivo para ingressar na Escola de Sapateiros de Três Coroas e posteriormente, no setor de calçados, não poderia ser diferente: veio a partir dos pais. “Como meu pais alcançaram a estabilidade financeira a partir do trabalho deles nas fábricas de calçados, eles me incentivaram a seguir o mesmo caminho”, comenta.

Brocker entrou para a Escola de Sapateiros de Três Coroas em 2019, no Curso de Sapateiro. A formatura ocorreu dois anos depois, em 2021.

Efetivamente, o começo da carreira profissional de Brocker no setor calçadista ocorreu um ano após se formar na Escola de Sapateiros, em 2022.

Atualmente, o jovem é auxiliar de almoxarifado na fabricante de calçados Mulher Sofisticada, empresa que é dirigida por João Batista Vargas de Souza, atual presidente do Sindicato da Indústria de Calçados, Componentes para Calçados de Três Coroas (SICTC). Sobre a importância da formação no Curso de Sapateiro em sua carreira na indústria calçadista, Brocker destaca que ela tem sido fundamental para o seu desenvolvimento profissional. “Sem dúvida, tem me possibilitado alcançar um cargo e propriamente, um trabalho melhor”, comenta.



“Meus pais alcançaram estabilidade financeira no calçado, então me incentivaram a seguir o mesmo caminho.”

PARABÉNS ESCOLA DE SAPATEIROS!

São 15 anos de um lindo trabalho promovendo os profissionais e o mercado sapateiro. Temos muito orgulho de fazer parte dessa história.

Parceiros, vocês nos inspiram!



É pelos ensinamentos dos instrutores que mais pessoas chegam ao setor calçadista

Contribuição essencial para a formação de profissionais

Transmitir conhecimentos e compartilhar experiências é essencial para perpetuar ideias e saberes, além de incentivar projetos, melhorias e crescimento humano. Esse é o papel dos instrutores da Escola de Sapateiros. Por meio de seus ensinamentos mais pessoas são inseridas no setor calçadista, seja para aprimorar habilidades já existentes e compreender novos processos, ou para quem busca um novo mercado de trabalho.

Comprometidos com a educação e o desenvolvimento profissional no setor, as contribuições dos instrutores ao longo dos anos têm sido fundamentais para formar inúmeros profissionais, fortalecendo a tradição e a excelência da indústria calçadista na região.

De aluna à instrutora de costura na escola

Instrutora de costura na Escola de Sapateiros há dez anos, Tatiani Carvalho da Silva iniciou sua trajetória como aluna em 2014, evoluindo para a formação de novos profissionais no setor calçadista. Iniciar o curso foi uma decisão para incentivar sua equipe no setor de modelagem em uma fábrica de calçados. “Eu sabia todos os processos, mas fizemos o curso juntos, foi muito legal porque tivemos conhecimento mútuo. Aprendemos técnicas que eu não conhecia”, relembra. Após o curso, Tatiani já era supervisora de costura e foi convidada



para ser instrutora de costura.

Para ela, a Escola de Sapateiros é muito importante para melhorar a atuação dos profissionais. “O conhecimento abrangente dos processos do calçado permite aos alunos um desenvolvimento maior e mais facilidade em outras áreas”, afirma. Conforme Tatiani, é preciso que os alunos entendam todos os processos na fabricação de calçados. “As fábricas buscam profissionais com conhecimento amplo, que saibam a importância de cada etapa. E a escola forma alunos para atuar em todos setores da fábrica.”

Compromisso com a tradição e inovação

Há cerca de cinco anos Luís Augusto Kempf é instrutor do curso de Modelagem na Escola de Sapateiros. Para ele, o trabalho executado pela instituição tem grande relevância para a evolução da formação na indústria calçadista. “Nossa região e Estado têm toda essa história do calçado e muitas empresas e pessoas dependem desse setor. É uma iniciativa exemplar para todo o Brasil, principalmente pela união dos sindicatos e pela maneira que é conduzida, oferecendo material e ferramentas, uma sala de aula perfeita e suporte”,



afirma.

Desde em 1984 Kempf trabalha na área do calçado, tendo experiência na parte técnica e criativa, tanto na exportação como no mercado interno.

Ministrando aulas e cursos desde 1992, ele vê na Escola de Sapateiros uma oportunidade de transmitir conhecimentos aos estudantes. “É uma realização poder passar um pouco dessa experiência para os alunos, estimular eles a ter um olhar mais amplo, técnico e criativo. Isso é importante para termos um produto melhor e ajudar o profissional a fazer a diferença dentro das empresas e até mesmo na sociedade.”

Uma década de ensino e troca de conhecimentos

Clélia Ofélia Michaelsen começou a trabalhar na indústria calçadista aos 15 anos, inicialmente em uma fábrica de palmilhas. Com o nascimento de seus filhos, passou a ter um ateliê de costura em casa. Após o crescimento dos filhos, voltou a trabalhar em fábricas, onde rapidamente foi reconhecida por suas habilidades e promovida a supervisora em diversas empresas, até ser instrutora na Escola de Sapateiros.



Por dez anos Clélia se dedicou com entusiasmo a capacitar novos profissionais na instituição. “Gosto muito de fazer esse trabalho,

estar com as pessoas e trocar informações. É muito importante quando ainda somos iniciantes numa empresa ter essa ajuda para podermos nos capacitar melhor”, diz.

Com atuação no setor onde é feita a aplicação de adesivo, viram-se as peças, preparam-se e colocam-se contraforte e couraça, ela destaca que essa é uma parte muito importante na empresa, pois são necessários cuidados específicos. “É preciso cuidar do tanto de sobreposição, do ponto e do virado. Se não há cuidado, o calçado acaba não servindo na forma.”

Perpetuando o aprendizado

Tatiani não esconde a satisfação em transmitir seus conhecimentos e experiência aos alunos, colaborando para a formação. “Passar o que sabemos para outras pessoas e contribuir para o desenvolvimento profissional delas é extremamente gratificante. Ambos aprendemos, tanto instrutores quanto alunos. Ver os alunos aplicando o que aprenderam e progredindo na carreira é um grande orgulho para mim”, salienta.

Projeto com resultados positivos

Kempf enfatiza a necessidade da troca de conhecimentos entre alunos e setores da indústria calçadista. “Muitos alunos já estão atuando no mercado, e isso faz com que o curso fique mais interessante. Estimular isso entre diversos setores da nossa indústria é fundamental para buscar um aprendizado constante, baseado nos valores, no potencial de cada um e no espírito de equipe”, aponta.

Atuando na formação de líderes

Além de compartilhar seus conhecimentos, Clélia também confirmou a relevância da instituição na formação de profissionais qualificados para a indústria local. “A Escola de Sapateiros é muito importante na cidade e região do calçado. Formamos grandes líderes na Escola”, afirma. Atualmente, Clélia está aposentada e não participa mais como docente da escola.



Com orgulho e celebração comemoramos os 15 anos de uma parceria, que trouxe muitas conquistas à comunidade.

Parabéns Escola de Sapateiros!

(51) 3546-1465

Três Coroas – RS

www.sindisapateirotrescoroas.com.br



Atuação dos fornecedores ajuda a fortalecer a Escola de Sapateiros e suas atividades

Parcerias colaborativas e solidárias por um bem comum

A Escola de Sapateiros destaca-se também pelas parcerias. Fornecedores atuam de forma gratuita, oferecendo materiais e conhecimentos para a formação dos futuros sapateiros. Parte do sucesso do trabalho são as doações de matéria-prima, fundamentais para que os alunos possam aprender e praticar em um ambiente que simula o mercado de trabalho. Algumas empresas também contribuem ao promover palestras, quando especialistas visitam a escola para compartilhar conhecimentos sobre tecnologias, tendências, práticas sustentáveis e técnicas inovadoras de produção, proporcionando uma visão abrangente do setor. Há, ainda, parceiros que abrem as portas de suas empresas para visitas técnicas, em que os alunos conhecem o processo de fabricação dos componentes e suas aplicações.

Preservando e revitalizando a tradição de sapateiro

Fornecedora de matérias-primas para a realização dos cursos na Escola de Sapateiros, a Killing (Novo Hamburgo/RS) tem contribuído desde o início do projeto para a formação de novos profissionais do setor calçadista. Por meio da parceria, a empresa fornece os adesivos da Kisafix, solventes e primers para que os alunos possam desenvolver seus trabalhos. "Para a Killing é muito importante e significativa essa parceria porque acreditamos no desenvolvimento das pessoas. A Killing acredita que possa



ajudar a melhorar o profissionalismo das pessoas que fazem parte do calçado e manter a tradição do sapateiro", destaca o assistente técnico da Killing, Cláudio Júnior Arnhold. Há dez anos na região, ele reconhece o impacto positivo da escola para o setor e a cidade. "Vemos a importância da colaboração dos professores, do empenho deles em se dedicar aos alunos e à comunidade. Isso é muito satisfatório para nós. Vemos pessoas na produção que depois que participam do curso, 90% delas são promovidas ou começam a desempenhar funções diferentes", afirma.

Transformação profissional, pessoal e setorial

A escola celebra também o impacto na vida de muitas pessoas. Joel Klippel conhece bem a importância do projeto. Empresário de uma fornecedora de materiais para a Escola de Sapateiros e ex-presidente do Sindicato da Indústria de Calçados Componentes para Calçados de Três Coroas (SICTC), testemunhou muitas mudanças ao longo dos anos. "Para falar da importância da Escola de Sapateiros é só olhar os números e quanta mão de obra já formamos nesses 15 anos. Também sou ex-aluno e posso dizer que mudou muito a minha vida profissional ter feito



o Curso de Sapateiro, e de muitas outras pessoas", revela. A escola tem sido um ponto de virada na carreira de muitos profissionais, oferecendo a qualificação necessária para aprimorar o trabalho. Desde sua fundação, a instituição tem se adaptado às mudanças do mercado e às necessidades da indústria calçadista. "Vejo que a escola vem constantemente se modificando, entendendo o momento e as necessidades do sapato, se fortalecendo com maquinários novos e modernos, e isso faz toda a diferença na qualidade do ensino e do produto final."

Palestras e outros incentivos integram as atividades

Canoísta brasileiro e medalhista mundial, Gustavo Selbach participou dos Jogos Olímpicos em 1992 e 1996, e atua com treinamento corporativo. É palestrante convidado na Escola de Sapateiros, fornecendo seu tempo, conhecimento e reflexões para os estudantes da escola. Parceiro da instituição desde 2021, realiza um momento de conversa com os alunos em início de cursos. "A escola é uma ação fundamental porque a indústria calçadista é muito importante na região do Paranhana, especialmente em Três Coroas, e capacitar



pessoas que buscam ter mais habilidades e conhecimento na área do calçado ajuda bastante. Embora o calçado tenha evoluído muito com relação à tecnologia, ainda é muito feito pela mão humana", observa. Selbach relaciona sua experiência esportiva com a atuação dos alunos. "Falo da importância da persistência e disciplina, de tomar uma decisão que vai impactar no futuro, a decisão acertada deles estarem se capacitando e que cabe a eles avançar e conseguir colaborar ainda mais com a organização e equipe."

Satisfação pela evolução dos alunos

A satisfação de ver a evolução dos alunos é um dos destaques da parceria. "É muito gratificante fazer parte da história da Escola de Sapateiros. Passamos instruções sobre os processos básicos, e embora não entremos muito nos detalhes devido à amplitude do tema, é muito bom ver os alunos questionando e interagindo. Ver eles evoluindo nas empresas demonstra a importância da escola para eles e a região."

Um futuro promissor para a região

A Escola de Sapateiros de Três Coroas continua a desempenhar um papel fundamental na capacitação de profissionais e na promoção da excelência no setor calçadista. Com o apoio de empresários como Klippel e a atualização constante de seus métodos e equipamentos, a escola está bem posicionada para continuar transformando vidas e fortalecendo a indústria calçadista local.

Conversa e motivação interativa

"Relaciono as minhas experiências com a parte científica e teórica do comportamento humano, o que nos ajuda, o que nos atrapalha, como nos comportamos diante de situações. Cada um é diferente, encorajo os alunos a seguirem em frente e que não estão sozinhos nessa jornada, eles têm os professores e a turma para apoiar na parte mais difícil." Ele também utiliza atividades interativas para dividir suas experiências.



A Faccat é a instituição certificadora dos cursos ministrados pela Escola de Sapateiros. Cumprimos o Sindicato dos Trabalhadores e o Sindicato da Indústria de Calçados de Três Coroas pelo êxito da iniciativa durante os 15 anos de atividades.

Somos
CONCEITO MÁXIMO
na avaliação do MEC
Avaliação realizada em 2023

5

FACCAT

O impacto positivo das parcerias na indústria calçadista

O projeto une o SICTC, SindiSapateiros, Faccat e Prefeitura de Três Coroas

A Escola de Sapateiros de Três Coroas se destaca como um exemplo notável de como parcerias estratégicas podem impulsionar o desenvolvimento profissional, o conhecimento e as habilidades na indústria calçadista.

A colaboração entre a Faculdade Integradas de Taquara (Faccat), a Prefeitura de Três Coroas, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Três Coroas

(SindiSapateiros) e o Sindicato da Indústria de Calçados de Três Coroas (SICTC) tem sido essencial para o sucesso e crescimento contínuo da Escola.

As parcerias fortalecem a infraestrutura e os recursos educacionais, mas também garantem que os alunos recebam uma formação de alta qualidade, alinhada com as demandas e atualizações do mercado.

Além de proporcionar a infraestrutura, ferramentas úteis e um corpo docente qualificado, o reconhecimento e o sucesso da Escola de Sapateiros é resultado também das parcerias com os sindicatos e entidades. Em consequência, essa sinergia fortalece a indústria calçadista local, aprimorando as habilidades dos trabalhadores e beneficiando as empresas envolvidas.



Satisfação em ver um projeto consolidado

Além do orgulho em ter integrado o primeiro Grupo Gestor da Escola de Sapateiros de Três Coroas, o empresário João Batista Vargas de Souza demonstra toda a sua satisfação pelo projeto ter alcançado o atual patamar. Na visão dele, que é o atual presidente do Sindicato da Indústria de Calçados Componentes para Calçados de Três Coroas (SICTC), a iniciativa atingiu a sua consolidação. “É um trabalho que, além de prazeroso, dá muita satisfação em ver o nível em que chegou nestes 15 anos”, comenta.

Vargas faz questão de referir que a escola está sempre atenta às demandas do mercado e da indústria “O projeto tem se adaptado, ao longo do tempo, às necessidades. Acredito que isto também é um dos fatores que contribuem para sua longevidade”, comenta.

O dirigente destaca a parceria com o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Três Coroas (SindiSapateiros) na implementação e na manutenção da escola. “Temos uma pauta comum que é o desenvolvimento dos nossos trabalhadores e da nossa indústria”, acrescenta.



Compromisso com recursos e futuro da escola

Uma proposta fundamental para a qualificação profissional na região, beneficiando os trabalhadores, mas também as empresas locais. É assim que o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Três Coroas (SindiSapateiros), Erni Rinker, refere-se à Escola de Sapateiros. “Essa iniciativa foi muito boa para a região, não só para Três Coroas”, destaca. “É uma maneira dos trabalhadores que já estão dentro da empresa poderem se qualificar em suas

profissões.” Desde o início da ideia, o SindiSapateiros acreditou e apostou na parceria com a escola, fornecendo um suporte primordial, como a disponibilização de máquinas e a manutenção da infraestrutura do prédio. Rinker reafirma seu compromisso com a iniciativa. “Enquanto eu for presidente, vou fazer de tudo para manter a escola funcionando”, afirma. Ele ainda salienta a importância de melhorar a qualidade da mão de obra em um mercado em que essa demanda é crescente. “Qualificando cada vez mais o trabalhador, mais conseguimos melhorar nesse quesito”, avalia.

Assinatura do acordo de cooperação da Escola de Sapateiros



Iniciativa exemplar e colaborativa na indústria

Para a Faccat, a Escola de Sapateiros é uma iniciativa que serve de exemplo para a região, o Estado e todo o Brasil. A união de dois sindicatos – patronal e dos trabalhadores – é uma demonstração rara e elogiável de colaboração em benefício mútuo. “Sem empresário e investidor, não há colaborador, e sem colaborador também não há empresa. Uns dependem dos outros e o ideal é realmente trabalharem em conjunto”, afirma o vice-diretor de Extensão e Assuntos Comunitários, Dorneles Scita Fagundes.

A parceria entre a Faccat e a Escola de Sapateiros começou quando a instituição foi procurada por jovens e um professor interessados em tornar o projeto uma realidade. Desde então, a Faccat assumiu a responsabilidade de certificar os cursos oferecidos pela escola.

Fagundes destaca ainda a importância de empresários, trabalhadores, setor público e iniciativa privada trabalharem juntos em projetos que beneficiem a todos. “Cumprimentamos todos os envolvidos pelo sucesso e esperamos que essa iniciativa realmente sirva de exemplo para todos os sindicatos do Brasil”, conclui.



Pilar econômico e profissional de Três Coroas

A Escola de Sapateiros se estabeleceu como um pilar para a cidade. “O calçado é a mola propulsora de Três Coroas, tanto economicamente quanto na cultura da mão de obra local”, afirma o diretor da Secretaria de Indústria, Comércio, Turismo e Cultura de Três Coroas, Cristian Krummenauer. Com uma parceria duradoura com sindicatos e entidades, a escola qualifica trabalhadores e, conseqüentemente, os produtos fabricados na região, garantindo sua distribuição nacional e internacional.

A Prefeitura apoia o projeto desde sua concepção. “Os empresários entenderam a relevância de uma escola de capacitação, junto com os sindicatos que representam tanto a mão de obra quanto as indústrias do setor”, relembra. O suporte ocorre por um termo de cooperação com os sindicatos, garantindo aporte financeiro e viabilidade econômica dos cursos, e por uma lei de incentivo que facilita o acesso ao mercado nacional e internacional. “Essa ação cooperada viabiliza a participação de empresas de médio porte em feiras internacionais, promovendo a marca Três Coroas Shoes.”

Uma escola que é vital para o futuro da indústria calçadista

Foco está no presente, mas já projetando os próximos passos



Diante das inovações tecnológicas, a Escola de Sapateiros de Três Coroas tem papel fundamental, especialmente, no que diz respeito ao próprio futuro da indústria calçadista. “Nosso setor sempre foi caracterizado por uma alta concentração de trabalhadores e que, hoje, muitos têm se adequadado à realidade tecnológica. Atualmente, o conhecimento dos fundamentos da produção do calçado são extremamente necessários para que os operadores das tecnologias tenham consciência da sua correta execução. A Escola de Sapateiros, nesse aspecto, tem servido como base para o futu-

ro da nossa indústria”, comenta o executivo administrativo do Sindicato da Indústria de Calçados Componentes para Calçados de Três Coroas (SICTC) e integrante do Grupo Gestor da escola, Lucas Henrique Kern.

A inovação tecnológica já é algo bastante presente dentro da indústria calçadista e a Escola de Sapateiros tem impacto direto, visto que já qualificou em torno de 25% da mão de obra na cidade de Três Coroas/RS. “Em todos os setores da nossa indústria já podemos verificar que as tecnologias chegaram para auxiliar, principalmente na produtividade”, comenta o integrante do Grupo Gestor.

Reinvenção

Ao longo de seus quase 15 anos de atividades, a Escola de Sapateiros de Três Coroas tem se reinventado, com atualizações estruturais e pedagógicas em seus cursos. “Cada vez mais a escola precisa se adequar à realidade da nova geração. Nos últimos anos fizemos mudanças que foram importantíssimas para que as buscas pelos nossos cursos continuassem recorrentes”, cita Kern. Ele acrescenta que, além da reestruturação de alguns módulos, a adequação da estrutura levou em conta tornar o “ambiente mais leve e didático”.

Entrevista/ LUCAS HENRIQUE KERN



Lucas Henrique Kern ingressou no SICTC em 2010 e desde então acompanha e faz parte da Escola de Sapateiros de Três Coroas, integrando o Grupo Gestor. Na entrevista seguinte, ele comenta que, apesar de toda a tecnologia envolvida, a escola busca manter a essência do trabalho artesanal do sapateiro.

No teu ponto de vista, qual a importância da profissão do sapateiro em se tratando do artesanal com vistas a produção de calçado com valor agregado?

O processo artesanal ainda é muito presente em nossas indústrias e tem sido essencial para que tenhamos calçados de alto valor agregado. O trabalho manual e o cuidado com os detalhes fazem com que cada par de sapatos seja único e de alta qualidade. As nossas indústrias, aliadas à sustentabilidade, moda e qualificação profissional, tem esse know-how como diferencial.

Diante do futuro, qual também é a importância de se manter a essência do trabalho do sapateiro?

Manter a essência do trabalho do sapateiro é fundamental para preservar a tradição e a qualidade dos nossos calçados. Essa é uma das principais bandeiras da Escola de Sapateiros. Enquanto a tecnologia avança, é essencial manter viva a arte e a habilidade manual que são as nossas marcas registradas. Acredito que o uso das tecnologias, aliado com as técnicas artesanais, pode se tornar um diferencial competitivo muito forte.

Por você ser um jovem, se considera parte da renovação da Escola de Sapateiros? Conte um pouco também sobre a evolução que você vivenciou no tempo em que faz parte do projeto.

Sim, desde meu início aqui no SICTC, em 2010, acompanho e faço parte do projeto. Vejo uma evolução muito grande que vem de encontro aos desafios ao longo do caminho. Juntamente com toda equipe, Grupo Gestor e instrutores implementamos muitas melhorias, modernizamos nossa infraestrutura e expandimos nossos cursos. Todo trabalho é voltado para atrair e capacitar novas as gerações de sapateiros.

mãos
que constroem
o futuro

uma sociedade que ensina
ao jovem o caminho do trabalho,
garante um futuro promissor.

KILLANA.



Escola de Sapateiros!
15 ANOS



NESTES 15 ANOS DE HISTÓRIA, ESTAMOS CHEGANDO A 1000 PROFISSIONAIS FORMADOS!

São pessoas que, a partir da Escola de Sapateiros, tiveram melhores oportunidades e ampliaram as possibilidades de atuação no mercado.

O projeto foi concebido de maneira conjunta pelo Sindicato da Indústria de Calçados Componentes para Calçados de Três Coroas, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Três Coroas, Prefeitura de Três Coroas e Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

Agradecemos aos parceiros envolvidos nesta iniciativa que tanto nos orgulha!

